

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

Assinatura anual: Cr\$ 2.000,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 5.000,00
Envie junto com seu pedido um
cheque nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 12 A 20 DE JULHO DE 1983
Nº 230 - CIRCULAÇÃO INTERNA

TRABALHADORES URBANOS

BITTAR RECONHECE QUE FICOU ISOLADO

Com a suspensão da greve na Refinaria de Cubatão, ficou configurado o isolamento dos petroleiros de Paulínia, como reconheceu o próprio presidente afastado do sindicato, Jacó Bittar. Jacó admitiu que "o movimento sindical não conseguiu absorver bem o nosso movimento". Ele entende que dentro do sindicalismo brasileiro há fortes correntes contrárias a qualquer tipo de ação que possa implicar um confronto com o Governo e reconhece que o nível de mobilização dos trabalhadores ainda não é suficiente para que um movimento como o de Paulínia se alastre. Na avaliação do sindicalista, mesmo sem ter obtido os dois anos de estabilidade no emprego e ainda precisar arcar com o ônus de 307 demissões, "o movimento foi muito rico, formador de consciência e permitiu o surgimento de novas lideranças". Para ele, o fim da greve de Paulínia não representa "um retrocesso" no movimento sindical. E citou como exemplo, a greve geral marcada para o dia 21: - Isso não acontece há 30 anos. (JB - 12/7/83)

PETROLEIRO EM LÁGRIMAS DECIDE ENCERRAR GREVE

A greve dos petroleiros acabou em lágrimas, na assembléia realizada em Paulínia (SP), onde a paralisação começou. Os petroleiros baianos também voltaram ao trabalho e elegeram o Cardeal Avelar Brandão Vilela intermediário nas negociações com a Petrobrás, para tentar a readmissão de 180 companheiros. Mas a Petrobrás reafirmou que não vai recontratá-los, e nem os 127 demitidos de Paulínia. Os bancários paulistas, que pretendiam parar o Banco do Brasil hoje, em toda a Grande São Paulo, decidiram ontem suspender o movimento, diante do fim das paralisações na Petrobrás e dos metalúrgicos do ABC. (JB - 12/7/83)

JOAQUINZÃO AFIRMA QUE GREVE SERÁ ADVERTÊNCIA

A greve geral de 24 horas marcada por 138 sindicatos de vários Estados será "uma advertência" ao Governo, para que não faça recair sobre os trabalhadores o peso maior da crise econômica, afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo,

Joaquim dos Santos Andrade, um dos principais articuladores do movimento. As reivindicações serão: fim de qualquer expurgo no INPC, mudança da atual política econômica, com abertura do mercado de trabalho, fim dos reajustes de 130% da casa própria, dos pacotes econômicos e de intervenções nos sindicatos. (JB - 12/7/83)

GREVE PODE SER SÓ DE SÃO PAULO

A "greve geral" marcada por 136 sindicalistas de todo o país para o próximo dia 21 poderá tornar-se uma "greve paulista", em função das dificuldades de adesão em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Esta expectativa foi manifestada, ontem, tanto pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, como pelo presidente da Federação dos Metalúrgicos, Argeu Egídio dos Santos. Ambos já esperam a falta de adesão dos metalúrgicos de Minas Gerais, reconhecida por suas lideranças há dois dias. (JB - 14/7/83)

SÃO PAULO APOIOU PETROLEIROS

Pesquisa realizada pelo Instituto Gallup, durante o período de greves dos petroleiros, mostra que pelo menos a metade da população adulta da Grande São Paulo estava favorável ao movimento. Cerca de 500 mil pessoas estariam dispostas a participar da greve; 1 milhão 600 mil poderiam apoiar, sem participar, além de 900 mil que apenas ficariam a favor, com o apoio da ordem de 3 milhões de adultos, do total da população da Grande São Paulo. Em São Paulo, nove entre dez pessoas tomaram conhecimento da greve: ao todo, apenas 8% das pessoas entrevistadas disseram que não tinham sequer ouvido falar da greve dos metalúrgicos e dos petroleiros. As pessoas de maior poder aquisitivo (A e B) foram as que se revelaram mais informadas a respeito, e as menos informadas são as da classe D. (JB - 15/7/83)

DIRIGENTE SINDICAL FAZ CRÍTICA ÀS FEDERAÇÕES

O presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, Argeu Egídio dos Santos, criticou ontem a posição assumida pela maioria das federações de trabalhadores do Estado, de negar apoio aos seus filiados e assumir posição contrária à decisão delas próprias: "Nas reuniões plenárias do movimento sindical, nas quais compareceram aproximadamente 14 das 22 federações, os presidentes dessas entidades defenderam a necessidade de uma paralisação; agora, quando a greve está praticamente deflagrada, a maioria delas nega apoio aos sindicatos filiados". A crítica do dirigente metalúrgico foi feita logo após reunião de representantes de aproximadamente 20 sindicatos e federações de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, para avaliação da greve programada para amanhã. Argeu acrescentou que a paralisação não visa a derrubar o governo, "mas, sim, a manifestar o descontentamento dos trabalhadores com a posição a que foram relegados; de não participar de decisões sobre questões em que eles são os principais personagens". (ESP - 20/7/83)

ERIZOLA CONTRA A GREVE GERAL

O governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT-RJ), declarou-se contrário à realização de greve geral marcada para amanhã, por acreditar que "não tem cabimento e não é o método adequado para manifestar a inconformidade com a situação atual". Brizola, que recebeu na tarde de ontem um grupo de sindicalistas fluminenses, disse, no entanto, que "será dever do Poder Público oferecer as necessárias garantias às manifestações pacíficas que estão sendo programadas pelos trabalhadores". (ESP - 20/7/83)

OFERTA DE EMPREGO CAI EM 9 DAS 10 METRÓPOLES

A oferta de emprego nos cinco primeiros meses do ano caiu em nove das dez principais metrópoles do País, segundo levantamento realizado pelo Sistema Nacional de Emprego. Curitiba registrou a queda mais acentuada (-3,93%) seguida de Belo Horizonte (-3,8%) e Recife (-2,51%). Na Grande São Paulo a retração foi de 2,34%. Os setores que mais contribuíram para essa retração do nível de emprego foram os de construção civil e indústria de transformação. Na Grande São Paulo, a construção civil emprega atualmente o equivalente a 50,29% do total de trabalhadores que empregava em fevereiro de 1977, data em que começou a pesquisa do Ministério do Trabalho. O mesmo fenômeno pode ser sentido no setor industrial, que hoje contrata apenas 78% do que contratava aquela época. Comparando-se maio deste ano com o mesmo mês de 82, verifica-se que oito das dez metrópoles continuam apresentando queda na oferta de emprego. (FSP - 20/7/83)

TRABALHADORES RURAIS

DENUNCIADO EM COLÍDER DESPEJO DE 700 FAMÍLIAS

Cerca de 700 famílias, num total de 3.500 pessoas, estão sendo despejadas de suas terras, em Colíder, município do Norte do Estado de Mato Grosso. As casas dos posseiros estão sendo destruídas por dois agentes federais e um funcionário do Incra, todos armados. A denúncia foi feita pelo vice-prefeito de Colíder. Ele acrescentou que os posseiros estão sendo retirados do local - onde trabalhavam já há mais de três anos - e transportados para 80 quilômetros do local: "Lá, só tem mato e um rio". Até agora, segundo ele, foram despejadas 300 famílias - desde maio -, havendo resistência por parte de alguns posseiros, que não querem deixar a terra sem primeiro colher a produção - só de arroz e milho, cerca de 8 mil toneladas. Vinte barracos já foram destruídos. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Mato Grosso visitará a área na próxima semana e fará os levantamentos "sobre as arbitrariedades para, depois, tomar as providências". (FSP - 17/7/83)

POSSEIROS PEDEM APOIO DO GOVERNADOR MONTORO

O diretor do escritório da Sudelpa no Litoral Norte Paulista, esteve na Secretaria do Interior levando um abaixo-assinado ao governo Montoro feito pelos moradores do Morro do Abrigo em São Sebastião (SP), onde reivindicam apoio na luta em defesa de suas poses. Os posseiros, que conseguiram assinatura de apoio de outros membros da comunidade, declaram que "nunca apareceu o dono dessas terras, conhecidas como sendo do Convento do Bairro de São Francisco", e que agora o prefeito nomeado em São Sebastião, juntamente com Roberto Santana, estão ameaçando-os de expulsão. Cerca de 12 homens armados circulam na área dos posseiros, intimidando as mulheres e crianças que cultivam as roças. (ESP - 13/7/83)

POSSEIROS SOFREM NOVO ATAQUE EM S. SEBASTIÃO

Três barracos do morro de Abrigo, em São Sebastião (SP), onde moravam posseiros, foram derrubados quinta-feira e seus pertences queimados, enquanto suas famílias não estavam em casa. Os posseiros apresentaram queixa na delegacia de polícia de São Sebastião, onde afirmaram que até já conhecem os jagunços e que eles falam sempre em nome do prefeito Décio Galvão e de Roberto Santana, que seria seu sócio. Os posseiros instalaram-se no morro do Abrigo no início da década de 60, quando chegaram ao litoral Norte de São Paulo, provenientes de Minas Gerais. A direção da entidade espírita Abrigo Batuína, proprietária dos títulos dessas terras, permitiu que as famílias se esta-

belecessem ali e muitas passaram a dedicar-se à agricultura. Vinte e cinco dessas famílias vêm sendo ameaçadas por cerca de 12 jagunços, sempre armados, por se recusarem a aceitar a oferta de Cr\$ 500 mil para deixar o lugar. (ESP - 16/7/83)

REUNIÃO COM BÓIA-FRIA DÁ PRISÃO

A polícia de Valparaíso, na região de Araçatuba (SP), prendeu, na quarta-feira, vários membros da Comissão Pastoral da Terra da diocese de Lins, por promoverem encontro, "sem qualquer autorização", com bóias-frias que trabalham nas lavouras de cana. Na carta divulgada pelo Conselho Regional da Pastoral, a entidade esclarece que, na realidade, os policiais agiram contra o próprio governo do Estado, "pois até o secretário Pazzianotto, do Trabalho, debateu recentemente as providências que deveriam ser adotadas para regularizar a situação de milhares de bóias-frias que trabalham sem contrato e sem registro em carteira". Durante oito horas, os membros da Pastoral foram interrogados sobre as atividades da comissão pelo delegado de polícia de Bento de Abreu. (ESP - 16/7/83)

FETAGRI DENUNCIA DELEGADO QUE PRENDEU LAVRADORES

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás deverá denunciar na Justiça, esta semana, o delegado de polícia de Mineiros, por abuso de autoridade. O delegado é acusado de manter presos, por cinco dias e sem nenhuma determinação judicial, três lavradores. Segundo o delegado, a prisão foi determinada pelo secretário de Segurança, em Goiânia. (ESP - 17/7/83)

PASTORAL QUESTIONA AÇÃO DO GETAT

O processo de regularização fundiária que está sendo desenvolvido no Sul do Pará pelo Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantins, provocará, a médio prazo, a proletarização dos lavradores que nos últimos 15 anos ocuparam a área. Essa preocupação domina a Comissão Pastoral da Terra e será tema de debates do encontro, em Goiânia, no início de agosto, dos agentes de Pastoral. De fato, alerta a CPT do Araguaia-Tocantins, até a criação do Getat, em fevereiro de 1980, os posseiros do Baixo Araguaia tiveram êxito na luta pela ocupação da terra. No fim de 1979, os fazendeiros da região se encontravam na defensiva e os posseiros já haviam conquistado 300 mil hectares de terra: "os posseiros haviam infligido uma derrota ao capitalismo em expansão no meio rural". Com a criação do Getat, "tem início a intervenção do Estado, que vai em socorro daqueles que são sua expressão no campo, os fazendeiros". Esta intervenção se deu não apenas para socorrer os fazendeiros, mas também pela "eterna" preocupação de que a área volte a ser um centro de guerrilha. Além disso, a intervenção do Estado se deve "à existência do vulto do projeto Carajás" e é em função disso que deve ser entendida a criação do Getat: posse preparatória para o lançamento do Carajás Agrícola". (FSP - 17/7/83)

CPT DENUNCIA AGRESSÕES A POSSEIROS NO MARANHÃO

"A Ferrovia de Carajás, Getat e milênios, serrarias e poder público (Prefeitura, DNER, etc.) estão deixando o lavrador sem terra para lavar e o morador sem casa para morar, as crianças sem condições de ensino, a população açailandense sem meios de saúde, trabalho e vida." Essa denúncia é da Comissão Pastoral da Terra de Imperatriz, no Maranhão, sobre problemas de terra no município de Açailândia, acrescentando, entre vários casos, que "cerca de 40 posseiros resistem ao grileiro Hermógenes, nas matas entre os municípios de Açailândia e Bom Jardim, emprensados entre as terras da Varig e da Sanbra". Já a respeito da Ferrovia dos Carajás, o relatório da CPT informa que "ela invadiu posses sem indenizar" nos centros do Barata, Cabeludos e Brejo Social. O relatório assinala ainda que em "mais de 40 povoados da região, inúmeros processos de

posseiros esperam por solução já há mais de ano e meio, enquanto fazendas são tituladas com dinheiro à vista". (FSP - 13/7/83)

PARLAMENTAR QUER AÇÃO CONTRA O GRUPO ATALLA

O deputado estadual Fiori Luiz (PMDB-PR), presidente da Comissão Especial de Inquérito para investigar as irregularidades na Usina Central do Paraná, do grupo Atalla, que "somente depois que eclodiu um grande distúrbio social em Porecatu, com a fome motivando os trabalhadores a tomarem medidas mais violentas, é que as autoridades dos governos federal e estadual tomavam alguma providência em relação ao grupo Atalla. Fiori acha que "as autoridades devem deixar de subestimar os trabalhadores do grupo Atalla, achando que jamais se revoltarão contra a miséria em que vivem. Ninguém aceita o fato de o prefeito de Porecatu ter doado um milhão de cruzeiros para os flagelados das enchentes e não dar um tostão para ajudar os flagelados do Atalla. O deputado Fiori considera "inadmissível" o comportamento do governador José Richa (PMDB-PR), em relação à Usina: "O Atalla deixou de pagar uma dívida de 60 milhões de cruzeiros para a Companhia Paranaense de Energia Elétrica, mas o governador impediu o corte de energia. Não podemos deixar que o Atalla dê mais um calote no Paraná. Se ele não paga nem o consumo de energia elétrica, como vai pagar os 25 bilhões de cruzeiros que deve a empresas do governo do Paraná?" (ESP - 15/7/83)

IGREJA ACUSA AS FRENTE DE TRABALHO

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, denunciou que as frentes de trabalho, no Nordeste, estão sendo utilizadas para obras particulares. Depois de passar 10 dias na região, dom Luciano criticou a maneira pela qual o programa vem sendo executado, apontando outros pontos negativos, como os baixos salários - "é impossível manter uma família com 15 mil cruzeiros mensais" - e a imposição de disciplina militar a lavradores doentes. Para o bispo, é necessário resolver o problema da seca, mesmo que isto implique sérios sacrifícios para outras regiões do País. (FSP - 10/7/83)

EMPRESA NEGA DENÚNCIA DE 'ESCRavidÃO'

De um lado, diretores da Volkswagen do Brasil e da Companhia do Vale do Rio Cristalino, a fazenda da empresa no Pará. De outro, o padre Ricardo Rezende, da Comissão Pastoral da Terra, que denunciou a existência de "trabalho escravo" na propriedade do grupo empresarial, baseado em depoimento de trabalhadores e sindicalistas. E mais: deputados, dirigentes sindicais e jornalistas que, em grupo, estiveram na Cristalino para verificar as condições de trabalho. A Volkswagen recusa-se a aceitar a acusação, mas seus empreiteiros, ou "gatos", são muito criticados. Conseqüentemente, a administração da fazenda garante que faz uma regulamentação "mais rígida" sobre os "gatos", que também atuam em outros grandes projetos agropecuários da Amazônia. O padre Ricardo entende que o encontro foi proveitoso, porque possibilitou uma ponte entre os representantes dos trabalhadores rurais e a empresa, que promete criar mecanismos de controle do que se passa nas fazendas em relação aos empreiteiros e fiscais. "Mas a Igreja mantém a crítica ao modelo de projeto fundiário que o governo tem para a Amazônia, concentrando terras para grandes grupos, que não absorvem mão-de-obra relevante." O dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, destaca que a Volkswagen, pelo menos indiretamente, está envolvida nas críticas, porque funcionários da fazenda conhecem a atuação dos "gatos". (ESP - 17/7/83)

ÍNDIOS

MAXACALI ASSASSINADO POR VAQUEIRO

A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Teófilo Otoni, divulgou ontem nota denunciando o assassinato do índio Alcides Maxacali, no município de Bertópolis, por dois vaqueiros empregados de um fazendeiro identificado apenas como Laurindo. A nota é assinada também pelo Conselho Indigenista Missionário, pelo vigário da paróquia de São Sebastião de Maxacali e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bertópolis. Os dois vaqueiros estão presos na cadeia de Bertópolis. A esposa da vítima foi espancada pelos vaqueiros, está cheia de escoriações e traumatizada com a morte do marido. A nota questiona o acordo de paz firmado entre índios e fazendeiros. Alcides, segundo relato de sua mulher, teve a orelha esquerda decepada, foi golpeado no pescoço e recebeu uma paulada na cabeça. "Neste momento deverá ser questionado o acordo de paz oficializado entre fazendeiros e índios com o apoio da Funai. Não adianta firmar acordo de paz quando se permite que nas imediações da área indígena continuem a ser cometidas tais atrocidades", diz a nota. (FSP - 12/7/83)

DELEGADO DE TEÓFILO OTONI NÃO CRÊ EM REVOLTA DOS MAXACALI

O Delegado Regional de Polícia de Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, disse ontem não acreditar na possibilidade de uma revolta da tribo Maxacali, no município de Bertópolis, MG, em represália ao assassinato do índio Alcides. Márcio disse que vai requerer a prisão preventiva de "José Rolinha". Rolinha é empregado de um fazendeiro identificado como Laurindo. O delegado informou que por enquanto as investigações ainda não têm como caracterizar o fazendeiro como mandante do crime, mas disse que os índios se queixaram do vaqueiro por outras arbitrariedades cometidas contra eles. A Comissão Executiva Estadual do Partido dos Trabalhadores denunciou que os envolvidos no assassinato foram liberados pela polícia. O PT considera que "este crime, como os demais praticados contra a comunidade indígena de Minas exige urgente apuração", reclamando punição para os responsáveis. (FSP - 14/7/83)

ÍNDIOS E PEÕES TRABALHAM COMO ESCRAVOS EM USINA DE ALCOOL

Famintos, cansados e com bolhas nos pés, alguns peões fugiram da Destilaria Debrasa e chegaram a Presidente Epitácio e denunciaram maus-tratos recebidos na Fazenda Boa Esperança (em Brasilândia - MS), de onde estavam impedidos de sair, assim como cerca de quatro mil pessoas que trabalham no corte de cana, até mesmo com índios. Na destilaria, os próprios índios confirmaram as denúncias, juntamente com outros peões. Eles são da reserva de Dourados, sob a tutela da 9ª Delegacia da Funai, e cumprem o contrato de trabalho firmado entre a Cerage, por seu diretor, Eliar Silverio Ribeiro, e o chefe do posto indígena Valdevino Iravin. O prazo contratual é de 45 dias, e, ao vencer, todos pretendem voltar à reserva, revoltados com o tratamento que receberam. Apesar da cláusula que garante o acompanhamento das condições de trabalho, eles dizem que até agora não receberam nenhuma fiscalização da Funai. Foram contratados ao preço variável de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 40,00 o metro cúbico de cana cortada, acrescido de uma comissão de 15% sobre os serviços efetuados. O que recebem, segundo o guarani Teodoro de Souza, é insuficiente para cobrir os gastos. "Nós estamos trabalhando em troca da 'bóia' e somos obrigados a cumprir o contrato. Segundo ele, a exploração é tão grande que um quilo de açúcar, que normalmente não custa mais do que Cr\$ 250,00 na 'cantina' da fazenda vale Cr\$ 460,00. Muitos índios fugiram a pé, para Dourados. A poderosa usina é de propriedade do grupo Arthur Hoffig, um empreendimento apontado como a "redenção" econômica da região e que se dedica à produção de 300 mil litros de álcool por dia. (ESP - 19/7/83)

ÍNDIOS AMEAÇAM MATAR COLONOS

Os índios Kulina, do município de Feijó, no Acre, estão ameaçando matar todos os colonos que residem em sua área no seringal Liege, caso insistam em manter suas plantações na região. A ameaça feita pelos índios foi comunicada ontem ao governador Nabor Junior pelo prefeito do município. Nabor comunicou o fato imediatamente ao novo presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, pedindo uma solução urgente para a demarcação desta e das demais áreas indígenas do estado, pois novos conflitos poderão ocorrer. O governador informou que já havia encaminhado anteriormente à Funai o pedido de demarcação das áreas do Seringal Liege. A Funai se comprometeu em regularizar as terras indígenas através de convênio que assinou com a Universidade Federal do Acre, mas nada foi feito. (JORNAL DE BRASÍLIA - 7/7/83)

BISPO PEDE QUE FUNAI SOCORRA OS ÍNDIOS XOCÓ

O bispo da Diocese de Propriá, em Sergipe, d. José Brandão de Castro, pediu ontem a intervenção da Funai em favor das 40 famílias de descendentes dos índios Xocó que habitam a Ilha de São Pedro, no Rio São Francisco, que mais uma vez estão tendo problemas com a polícia estadual. No início deste ano o proprietário da Fazenda Belém, localizada em frente à ilha, deram queixa na polícia de que os índios haviam abatido a tiros duas reses da propriedade. O problema foi contornado por dois advogados da Delegacia Regional da Funai em Recife, mas, segundo o bispo, domingo último, 11 policiais fortemente armados estiveram na ilha para levar quatro reses da Fazenda Belém que os índios haviam aprisionado, porque estavam fazendo estragos em suas plantações. (A TRIBUNA/SANTOS - 19/7/83)

GOVERNADOR E DEPUTADO DO PDS DEFENDEM GARIMPO EM ÁREA INDÍGENA

O governador de Roraima, coronel Vicente de Moraes, e o deputado Mozarildo Cavalcanti (PDS-RR), estão defendendo a abertura do garimpo na área indígena dos Yanomami, que vivem na fronteira de Roraima com a Venezuela. A denúncia foi feita ontem pela Comissão Pró-Índio de São Paulo. O deputado pretende a abertura do garimpo na serra das Surucucus, local de maior concentração Yanomami e que já foi explorada pela Docegeo, em 1976, quando foram retiradas 563 toneladas de cassiterita. A região de Surucucus localiza-se dentro da área interdita ano passado pelo ministro do Interior, para os Yanomami. (FOLHA DA TARDE/SP - 19/7/83)

FUNAI CONFIRMA CONTATOS COM ÍNDIOS AVÁ-CANOEIRO

Quatro índios Avá-Canoeiro - três mulheres e um homem - foram atraídos pelo único funcionário da Funai, na região do município de Cavalcante, Antônio Bonis, no final da semana passada. A ajudância do órgão em Araguaína confirmou a notícia, mas acrescentou que os índios acabaram fugindo quando foram banhar-se num correço próximo de Minaçu. A captura (sic!) dos índios foi pacífica, assim como a fuga. Entretanto, eles deixaram vestígios de que desejam retornar ao local, uma vez que deixaram todos seus pertences e animais, inclusive um macaco e um cachimbo. Ainda nesta semana deverá ser enviado para o local o sertanista Otávio Pinheiro Paraguassu, a fim de reativar o posto de atração de Cavalcante, com a finalidade de pacificar os Avá-Canoeiro. A notícia de contato chegou a Goiânia através do fazendeiro Itonomas José Fagundes, amigo de Bonis. (FSP - 14/7/83)

SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS VAI A SURUAGY

Durante audiência que acontecerá no Palácio Marechal Floriano, o Grupo Especial de Estudos Indigenistas, constituído pelo governador Divaldo Suruagy, vai entregar amanhã o relatório contendo as conclusões sobre o trabalho realizado nas áreas indígenas de Alagoas, informou ontem o antropólogo Clóvis Antunes de Albuquerque, presidente do

grupo. Um dos fatos importantes é a descoberta de um novo grupo étnico indígena alagoano, descendente da tribo Tingui, e que habitando hoje uma área do povoado de Terra Nova, no município de São Sebastião, quer de volta as terras que perdeu. Constituído de Antônio Cotrim, Nuze Mendonça, Maria Tereza Palmeira e Carmen Lúcia de Omena, o Grupo Especial visitou todas as áreas indígenas do Estado, realizando um levantamento da situação sócio-econômica das tribos Cariri-Xocó, Wakona-Cariri-Sucuru, Tingui-Bocó-Wakonã e Wassu. Antunes explicou que as necessidades mais prementes já foram encaminhadas pelo próprio governador Suruagy ao Ministério do Interior e Funai. Dentre elas, para o ministro intervir junto à Codevasf no sentido de que os índios da tribo Cariri-Xocó tomem posse dos 35 lotes agrícolas a que têm direito, no Projeto de Colonização da Codevasf, na região do São Francisco. Lembrou o governador que a interferência do Ministério evitará a ocorrência de choques entre índios e posseiros. (GAZETA DE ALAGOAS - 6/7/83)

ÍNDIOS RECLAMAM AJUDA PARA NÃO DEIXAR TERRAS

Os índios Guarani da Aldeia do Bananal em Peruíbe (SP), estão passando até fome. São cerca de 90 pessoas que abandonarão as terras por não conseguirem sobreviver apenas da agricultura e da caça. A Funai, que mantém um posto no local, não deu continuidade aos projetos agrícolas iniciados e as culturas plantadas pelos índios fracassaram. Vivem do dinheiro arrecadado com a venda de artesanato e da produção de alguns pés de banana. A cada dia são mais atraídos pela Cidade. Apenas seis homens adultos permanecem na aldeia. Os outros trabalham em Peruíbe, Itanhaém ou Itariri e visitam as famílias nos fins de semana. O atual cacique Tapeju manterá contato com autoridades da Funai. Sua intenção é sensibilizar o Governo Federal e fazer com que sejam reativados os projetos agrícolas atualmente estacionados. "Vou tentar mais uma vez para ver como vai ficar. Se não der certo, aí não sei como segurar o pessoal aqui na terra, que é a nossa maior riqueza", diz Tapeju. Lembram que a aldeia possuía originalmente 240 alqueires. Hoje são 200 e os outros 40 alqueires já foram grilados. A situação na aldeia é bem diferente de dois anos atrás quando os projetos agrícolas conseguiram fixar a maioria dos homens adultos na reserva. Os índios acreditaram na iniciativa e chegaram a colher alguns frutos. No início, enquanto esperavam a ajuda da Funai, chegaram a trabalhar a terra com facas de cozinha. (A TRIBUNA/SANTOS - 17/7/83)

EXPEDIÇÃO DA FUNAI PENETRA NA TERRA DOS ÍNDIOS PARAKANÃ

Uma equipe da Funai integrada por 14 homens - entre sertanistas, auxiliares, mateiros e atendentes de enfermagem - iniciou, no último dia 15, uma expedição às terras dos índios Parakanã, que habitam às margens do rio Bacajã e o lado Norte e o baixo existente entre os dois maciços da Serra dos Carajás. A expedição é comandada pelo sertanista Sidney Possuelo, assessor da Presidência da Funai. Em 1970, Felipe Passarinho contactou o primeiro grupo e, seis anos depois, um segundo grupo foi contactado pelo sertanista Carvalho. Diz Possuelo que a situação de ambos os grupos não é boa, uma vez que o território Parakanã está sendo invadido por fazendas e garimpos. A seu ver, a constância dos ataques destes índios, deve-se hoje mais a diminuição de seu território, o que os comprime contra seus inimigos naturais, do que a qualquer desejo de vitória ou espírito guerreiro. (O LIBERAL/PA - 28/6/83)

PROCESSADOS POR COMPRAR ÁREA DO INCRA

Setenta fazendeiros que em 1975 compraram terras do Incra (por concorrência) no município de Pimenta Bueno (RO), defrontam-se agora com uma situação insólita: estão sendo processados como "invasores de terras indígenas" por outro órgão do governo, a Funai, que três anos mais tarde considerou as glebas adquiridas - 200 mil hectares no total - "área de perambulação" das tribos dos Tubarões e Massacá. São 96 índios, dos quais 76 Massacá, cuja tribo vive distante, no Mato Grosso, e os restantes Tubarões. Perplexos, os fazendeiros vivem entre a pressão da Funai e a omissão do Incra. (FSP - 17/7/83)

RIO URUGUAI SOBE MAIS E DESABRIGA ÍNDIOS EM SEIS RESERVAS GAÚCHAS

O Rio Uruguai, que continua subindo na fronteira Oeste, deixou 1 mil 500 índios Kai-gang e Guarani, flagelados em seis das sete reservas da Região do Alto Uruguai. Na Reserva de Nonoai, a mais atingida, rompeu a barragem de um açude, numa extensão de 300 metros, e as águas inundaram estradas e destruíram três pontes. Serão necessários Cr\$ 10 milhões para a recuperação das reservas, segundo a Delegacia Regional da Funai. (JB - 16/7/83)

ASSURINI DO TROCARÁ QUEREM QUE CHEFE DO POSTO FIQUE

Um grupo de seis índios Assurini, que havia assistido uma palestra sobre o projeto Ca-rajás e a problemática indígena, reivindicou, em entrevista coletiva na sala da assessoria de imprensa da SBPC, a permanência do chefe do posto, Jurson Goes, ameaçado de ser removido pela Funai. Estavam acompanhados da antropóloga Lúcia Andrade, que desenvolve um trabalho de pesquisa na reserva e que encaminhou o problema aos jornalistas. Na reserva Trocará, dos Assurini, vivem 120 indígenas. Trapa, que veio representando o cacique Cajuanaua, disse que o grupo está satisfeito com o trabalho desenvolvido pelo chefe do posto e reclamou da falta de assistência que vêm sofrendo naquela reserva. A reserva, demarcada numa área de 21.000 hectares, foi cortada pela Transcametá, e passou a ser invadida por caçadores clandestinos, segundo Trapa, reforçado pela antropóloga, que mostrou o agravamento do problema de saúde dos Assurini, com a abertura do tráfego e a invasão. "Sob pressão eu não trabalho. Aqui não tem esse negócio de índio invadir gabinete". Com essa declaração o titular da Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio, Paulo Cesar Abreu, justificou sua decisão de manter o afastamento do chefe de posto da reserva Trocará: "Trata-se de um excelente rapaz, mas um pouco imaturo. Mas o que os índios gostam nele, e que eu não gosto, é o seu excessivo paternalismo". (O LIBERAL/PA - 13/7/83)

MOVIMENTOS POPULARES

ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO DECEPCIONADAS COM O PMDB

Decorridos quatro meses de administração do PMDB a nível de Estado e Prefeitura, as associações de bairro mostram-se decepcionadas com o não-cumprimento das promessas de "participação popular" feitas durante a campanha eleitoral. "E a falta é dos políticos do PMDB, que também não estão facilitando a abertura deste canal (de contato)", afirma o tesoureiro da Comissão Nacional de Moradores. A Conam, embora seja presidida pelo sr. Almir de Barros, é na realidade dirigida pelo vereador do PMDB Valter Feldman, de notórias ligações com o clandestino Partido Comunista do Brasil. Os dirigentes de entidades de bairro queixam-se de que não puderam escolher os administradores regionais, de que estes não têm autonomia e transferem os problemas ao prefeito ou exigem abaixo-assinados para qualquer reivindicação. Com isto, as SABs se dizem esvaziadas e em perigo de desaparecer. Alguns dirigentes chegam a dizer que os métodos são "os mesmos do PDS". (FSP - 18/7/83)

PASSEGEIROS INCENDEIAM O TREM NO RIO

Irritados com o enguiço do trem, passageiros depredaram e incendiaram ontem à noite vários vagões de dois trens da Rede Ferroviária Federal, no Rio. Cerca de 20 pessoas ficaram feridas e seis tiveram que receber socorros no hospital, sendo uma em estado grave. A confusão começou quando o trem UTA-115 apresentou pane. Os passageiros tiveram de saltar e foram para a estação de Cintra Vidal. Logo em seguida, surgiu a compo

sição UTA-117, que passou a empurrar o trem enfiado e acabou enfiando também. Os passageiros da primeira composição começaram então a jogar pedras no segundo trem e a violência generalizou-se. (ESP - 15/7/83)

COMUNISTAS ACUSADOS DE INCITAREM INVASÕES

Os invasores de uma área de 135 alqueires pertencente à Prefeitura de São José dos Campos (SP) - que foram expulsos pela Polícia Militar anteontem - denunciaram ontem que o deputado Aurélio Peres, do PMDB e ligado ao PC do B, incitou os desempregados e favelados da cidade a invadir a área. A viúva Boaventura, representando os cerca de dois mil invasores, declarou ontem, no gabinete do prefeito, que foi convencida pelo deputado Peres a invadir a área: "foram eles que construíram, sob regime de mutirão, uma casa para que simbolizasse a resistência da ocupação da área". Declarou ainda que o vereador Bosco da Silva, do PMDB, com notórias ligações com a esquerda, mais os vereadores do PT Braz Cândido e Ernesto Gradella, também trabalharam na conscientização de empregados e desocupados para que invadissem a área. O prefeito Robson Marinho disse que existe um trabalho coordenado na Capital, por radicais marxistas que doutrina e envia jovens para atuar junto a grupos de desempregados e favelados, "incitando-os a invadir áreas pertencentes aos poderes públicos". (ESP - 15/7/83)

REIVINDICAÇÕES DE DESEMPREGADOS

Cerca de cem desempregados de Santo André reuniram-se ontem à tarde no Paço Municipal, para reivindicar do prefeito Brandão (PTB) algumas providências que possam ajudá-los enquanto estiverem nessa situação, entre elas a isenção do pagamento de água e dos impostos. O prefeito se prontificou a estudar as medidas. (ESP - 15/7/83)

INVASÕES EM SÃO PAULO

O secretário da Justiça de São Paulo, José Carlos Dias, depois de conversar com os invasores de cerca de 400 casas do Residencial Flor do Vale, em Tremembé, no Vale do Paraíba, ocupadas na semana passada, aconselhou "tranquilidade em suas ações", e lembrou que "o problema foge da alçada da Secretaria da Justiça". Ele condenou "o atual sistema econômico brasileiro, que não deixa alternativas para os assalariados". (ESP - 17/7/83)

IGREJAS

OS JESUÍTAS PREPARAM ELEIÇÃO DO 'PAPA NEGRO'

No próximo dia 2 de setembro deverá reunir-se em Roma a 33ª Congregação Geral nos 442 anos de existência da Companhia de Jesus. A finalidade da reunião é eleger o novo condutor da companhia, devido às condições de saúde do atual líder, padre Pedro Arrupe, que em agosto de 1981 ficou paralítico. O cargo é vitalício, mas foi o próprio Arrupe que optou pela demissão. Os 220 jesuítas chamados para eleger o "papa negro" foram eleitos nas várias províncias de origem, excetuando-se os "padres provinciais" que já se encontram no cargo. Estes são acompanhados por delegados eleitos por votação secreta pelos jesuítas da província. O Brasil, por exemplo, é dividido em três províncias. O problema que os 220 jesuítas da Congregação Geral deverão enfrentar em Roma será o de abandonar as tentações tanto de progressismo como de integrista e o de colocar um freio no empenho de alguns jesuítas no campo político, sindical e social, principalmente no continente americano. A grande façanha do padre Paolo Dezza, delegado do pa-

pa junto à Companhia de Jesus nestes dois últimos anos, foi a de reportar uma autêntica harmonia entre os 26 mil jesuítas (há 20 anos, ainda havia 36 mil jesuítas espalhados pelo mundo), de criar uma pausa na luta entre os "opostos extremistas". (ESP - 17/7/83)

IGREJAS EM ASSEMBLÉIA NO CANADÁ

A Assembléia Geral do Conselho Ecumênico das Igrejas, que se realiza em cada sete ou oito anos, começará domingo em Vancouver, no Canadá, e vai reunir 927 delegados de igrejas luteranas, ortodoxas, anglicanas e independentes, representando 400 milhões de cristãos. O tema central do encontro serão os problemas do Terceiro Mundo, a solidariedade aos pobres e a ação dessas igrejas contra a opressão e o consumismo e em defesa de uma sociedade mais justa. A reunião vai discutir também as "Declarações de convergência" sobre "o batismo, a eucaristia e a hierarquia", que foram aprovadas em Lima, em 1982, pela Comissão para a Fé e o Direito Eclesiástico, do Conselho Ecumênico, e que visam a desenvolver a unidade eclesiástica. (ESP - 20/7/83)

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Todo ano é celebrada no Brasil e em muitos outros países a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Para a Semana deste ano, acontecida entre 15 e 22 de maio, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs em São Paulo, prepararam alguns folhetos de orientação sobre Ecumenismo e também uma proposta de leitura bíblica e de liturgia. A Semana de Oração é uma oportunidade para momentos de louvor e testemunho de Unidade. O tema das orações para essa Semana foi "Jesus Cristo, A Vida do Mundo" em função da VI Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas, em julho no Canadá. (ACONTECEU EVANGÉLICO - Maio/83 - Nº 10)

AS ASSEMBLÉIAS DE DEUS E A QUESTÃO SOCIAL

As Assembléias de Deus, na sua 26ª Assembléia Geral, em janeiro, pela primeira vez, desde que a igreja se organizou, em 1911, tratou da questão social, "lato sensu". Joa nyr de Oliveira, que assina uma coluna no jornal "O Mensageiro da Paz", afirmou na Convenção que "desestimular a luta de classes não deve equivocar a uma posição conformista, alienada e covarde, em face dos insensíveis e insaciáveis agentes da injustiça social. O que entre nós vem ocorrendo coopera, em última análise, com os que afirmam estar a religião comprometida com os poderosos e iníquos". Nas Assembléias de Deus predominam pessoas das classes sociais mais humildes e sempre se mantiveram distantes desses problemas. Essa abertura numa Convenção é fato novo. Dependendo do desenrolar dos fatos isso pode representar o surgimento de uma igreja evangélica realmente popular, que assume as lutas do povo. (ACONTECEU EVANGÉLICO - Maio/83 - Nº 10)

LUTERANOS QUEREM MAIOR ATUAÇÃO NA VIDA DO PAÍS

Dirigentes luteranos de todo o País além de representantes de Agências de Ajuda do Exterior estiveram reunidos, em meados de abril, em Florianópolis (SC), para discutir "o papel da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em projetos com auxílio do Exterior". O objetivo do Seminário foi estudar as "causas do subdesenvolvimento e caminhos para uma justiça social". Participaram desse encontro mais de 50 pessoas, entre elas o presidente da Igreja, pastor Ernesto Kunert, representantes da Federação Luterana Mundial e representantes de "Pão Para o Mundo". (ACONTECEU EVANGÉLICO - Maio/83 - Nº 10)

POLÍTICA NACIONAL

PMDB E PT LANÇARÃO CAMPANHA PELAS DIRETAS

Uma campanha nacional em favor das eleições diretas para a Presidência da República estará nas ruas de todo o País a partir do dia 15 de agosto, promovida pelo PMDB e pelo PT. O anúncio foi feito ontem, no Rio, pelo presidente em exercício do PMDB, ex-senador Teotônio Vilela, que esteve na Ordem dos Advogados do Brasil para convidar a instituição a participar do movimento. O presidente do Conselho Federal da OAB, Mário Garcia, lembrou que não cabe à OAB apenas defesa da categoria profissional e que a instituição pretenda participar de um projeto democrático para legitimar o poder central e consolidar as instituições: "Não sei ainda se a Ordem vai as ruas, mas antecipamos que participaremos da campanha". "Esta visita - prosseguiu Vilela - tem por objetivo a defesa da sociedade civil, que vem sendo perseguida, presa, abandonada e torturada." Para ele, "o Brasil já cansou do modelo econômico do senhor Delfim Netto e do governo". (ESP - 19/7/83)

FIGUEIREDO PROÍBE CARGOS PARA DISSIDENTES NO PDS

O Presidente Figueiredo não quer que nenhum dos 42 integrantes da chapa dissidente "Participação", eleitos domingo para o Diretório Nacional do PDS, participem da Comissão Executiva do Partido. Foi o que informou ontem à noite ao presidente do PDS, Senador Sarney, o Chefe do Gabinete Civil. (JB - 12/7/83)

PDS NÃO SE ENTENDE E ENCERRA NEGOCIAÇÕES

As negociações entre o comando do PDS e o grupo dissidente "Participação", para compor a Comissão Executiva Nacional do Partido, a ser eleita sexta-feira, estão encerradas. A chapa oficial, que obteve 65% dos votos na convenção de domingo, elegerá sozinha a Executiva. O presidente do PDS, José Sarney, admitiu que o impasse é incontornável: os dois lados têm posições irredutíveis e antagônicas. O grupo "Participação" exigia a secretaria-geral do PDS, pretensão vetada pelo Presidente Figueiredo. O Presidente Figueiredo reconsiderou ontem sua decisão de não permitir que nenhum dos 42 membros da chapa dissidente eleitos na convenção de domingo fosse incluído na Executiva, mas não cedeu em relação à secretaria-geral. (JB - 13/7/83)

IVETE SUSPENDE O ACORDO PTB-PDS E QUER ESTABILIDADE

O acordo entre o PTB e o PDS, que devolveu ao Governo a maioria parlamentar, "está em suspenso". Foi o que declarou a presidente nacional do PTB, Deputada Ivete Vargas, ao reagir, no Rio, ao decreto-lei que reduziu os reajustes salariais. Na próxima semana, Ivete levará ao Presidente Aureliano Chaves uma proposta para preservar o acordo: a garantia de estabilidade no emprego. O 1º vice-presidente nacional do PTB, Ário Teodoro, contrário ao acordo, condicionou o prosseguimento das negociações entre o Governo e o seu Partido à demissão dos Ministros do Planejamento, Delfim, e da Fazenda, Ernane Galvêas, e do presidente do Banco Central, Carlos Langoni. (JB - 15/7/83)

EUJA ENVIAM FROTA PARA AMÉRICA CENTRAL

Os Estados Unidos enviaram uma frota de oito navios de guerra, liderados pelo porta-aviões Ranger, para a América Central, com o objetivo de "ressaltar o apoio de Washington aos países amigos da região", conforme explicou um porta-voz do Pentágono. O anúncio foi feito pouco depois que o governo norte-americano comunicou sua decisão de realizar novas manobras militares na América Central e Caribe, em agosto, destinadas a "lembrar a Cuba e Nicarágua a capacidade dos norte-americanos de operar sem nenhum obstáculo na região". A frota deixou o porto de Anamre, na Califórnia, e está integrada por um cruzador, três destróiers, uma fragata, um petroleiro e uma lancha equipada com armamentos leves, além do porta-aviões, que transporta 70 caças, permanecerá em águas internacionais, garantiu uma fonte do Pentágono. Uma fonte da Casa Branca desmentiu que o governo esteja estudando a possibilidade de um bloqueio naval à Nicarágua. (ESP - 29/7/83)

QUATRO PRESIDENTES QUEREM A. CENTRAL DESMILITARIZADA

Após final de uma reunião de emergência em Cancún, México, os Presidentes do "Grupo de Contadora" do México, Panamá, Colômbia e Venezuela lançaram diversas propostas concretas para evitar a eclosão de uma guerra de graves proporções na América Central. Cópias da "Declaração de Cancún" foram enviadas aos Presidentes Reagan e Fidel Castro. As propostas consistem na criação de zonas desmilitarizadas; a saída de todos os assessores militares estrangeiros; patrulhas conjuntas das zonas fronteiriças ou inspeção internacional; controles para impedir o tráfico de armas e criação de comissões mistas de segurança para facilitar as relações entre os países. (JB - 18/7/83)

NICARÁGUA PROPÕE FACTO DE NÃO AGRESSÃO A HONDURAS

O Coordenador da Junta de Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua, Daniel Ortega, apresentou uma proposta de paz, incluindo um imediato pacto de não agressão com Honduras, para acabar com a crise na América Central. Ante a multidão de 140 mil pessoas reunidas em León, para comemorar o 4º aniversário da Revolução sandinista, e que gritava em coro "queremos a paz", Ortega disse que seu Governo aceita negociações de caráter multilateral, como promovido pelo Grupo de Contadora, o que considerou "um novo esforço para contribuir para a paz" e apresentou a proposta: - assinatura imediata de um tratado de não agressão entre Nicarágua e Honduras; - fim do fornecimento de armas de qualquer país aos grupos em conflito em El Salvador; - fim do apoio militar e treinamento, assim como do uso do território centro-americano, em favor de grupos que lutam contra qualquer Governo da região; - assinatura de um compromisso que garanta o respeito aos povos da região e a não interferência nos assuntos internos de cada país; - fim de todas discriminações econômicas contra qualquer país da região; - a não instalação de bases militares estrangeiras em território centro-americano, assim como a suspensão de exercícios militares na área com a participação de forças estrangeiras. A ONU deverá supervisionar e garantir seu cumprimento. (JB - 20/7/83)

IGREJA É CÚPLICE, DIZ D'ESCOTO

O chanceler nicaraguense Miguel D'Escoto acusou a hierarquia da Igreja da Nicarágua e dos Estados Unidos, de ser cúmplice pelo silêncio, com os que tentam derrubar o governo sandinista. Ele denunciou também que os rebeldes direitistas "envolveram progressivamente o Exército hondurenho" no conflito. "Por causa disso os dois países podem entrar em guerra." "A cumplicidade e o silêncio da hierarquia da Igreja nicaraguense

não são segredo para ninguém", disse ele, acrescentando que líderes religiosos norte-americanos "também são responsáveis com seu silêncio". (FSP - 17/7/83)

DEPUTADOS CRITICAM POLÍTICA DOS EUA

Um grupo de 24 deputados opositoristas brasileiros fez críticas ontem à política dos Estados Unidos na América Central, em reuniões com congressistas e com funcionários do Departamento de Estado. Em entrevista à imprensa, os 15 deputados do PMDB, cinco do PDT e quatro do PT informaram que representam 206 parlamentares brasileiros que assinaram, em abril, uma carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, acusando os Estados Unidos de desestabilizar o governo da Nicarágua. Cópia dessa carta foi enviada ao presidente Figueiredo e ao governo norte-americano, através do atual subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos, Motley. Na oportunidade Motley considerou o documento como "ofensivo". (FSP - 16/7/83)

EM 6 MESES, MORREM 2.527 SALVADORENHOS

Enquanto a Igreja Católica divulgava, ontem, estatísticas dando conta de que 2.527 civis foram assassinados por grupos paramilitares e pelo Exército, nos primeiros seis meses de 1983, a rádio Venceremos, emissora clandestina dos rebeldes, acusava as Forças Armadas de alvejar indiscriminadamente a população. Segundo as estatísticas divulgadas no sermão proferido na Catedral Metropolitana pelo padre Jesus Delgado, somente 43 civis morreram assassinados pelos guerrilheiros no mesmo período. O padre, que substituiu o arcebispo Rivera y Damas, disse que o número de sequestros e desaparecimentos de civis "nas mãos das Forças Armadas e da segurança" aumentou desde janeiro. (FSP - 18/7/83)

PINOCHET REPRIME PROTESTOS

O presidente do Chile decretou o toque de recolher durante quatro horas em Santiago e Concepción, para impedir a terceira "jornada nacional de protestos", convocada pela oposição. A medida entrou em vigor às 20 horas, justamente quando estava marcado para começar o "cacerolazo", como é conhecido o bater de panelas em sinal de insatisfação com o regime e a crise econômica. A polícia reprimiu passeatas estudantis que protestavam contra a prisão do líder democrata-cristão Valdés e do sindicalista Seguel e, em frente a um tribunal, mil pessoas exigiam, aos gritos, a libertação de Valdés. Pela manhã, provocadores incendiaram um ônibus e interromperam o transporte ferroviário entre Santiago e Valparaíso. (FSP - 13/7/83)

SOB PINOCHET, 2.500 DESAPARECIDOS NO CHILE

A mãe de um rapaz desaparecido no Chile, integrante da organização chilena "Mães de desaparecidos", revelou na capital austríaca que cerca de 2.500 pessoas desapareceram sob o regime do general Pinochet. Seu filho foi sequestrado em seu apartamento de Santiago, em 1974, não tendo mais notícias dele após essa data. Ela também protestou contra políticos chilenos que colaboraram com o regime". E citou os membros do Proden, integrado entre outros por democratas-cristãos e liberais de direita. (FSP - 20/7/83)

A POLÍCIA POLÍTICA PRENDE DOIS FUNCIONÁRIOS DA IGREJA CHILENA

Dois militantes da Igreja Católica chilena foram detidos em Santiago por agentes da Central Nacional de Informações e levados a local ignorado, denunciaram ontem fontes eclesiais. Trata-se de Tibador Castro, do vicariato da pastoral operária e Luis Alvarez, encarregado da paróquia Maria Mediadora. O arcebispo de Santiago, Juan Francisco Fresno, apelou para a "reconciliação nacional" e pediu a abertura de conversações que "conduzam ao consenso". (FSP - 16/7/83)

FRESSÃO OBRIGA PINOCHET A SOLTAR VALDÉS

O regime militar chileno sob pressão interna e externa, como o apelo ao diálogo feito pelo Papa, libertou o líder da Democracia Cristã, Gabriel Valdés, e mais seis dirigentes do partido, presos incomunicáveis desde sábado, porque convocaram o terceiro protesto nacional no Chile em 10 anos. No protesto, duas jovens de 19 anos foram mortas a tiros por policiais. Segundo a versão oficial, 20 pessoas ficaram feridas e 910 foram presas. (JB - 14/7/83)

URUGUAI NÃO PERMITE O DIA DE PROTESTOS

O governo uruguaio não autorizará a realização de um protesto programado para o próximo dia 6 de agosto, pelos três partidos políticos do Uruguai - Colorado, Nacional e União Cívica -, segundo fontes do regime militar. Mesmo assim, os dirigentes dos três partidos entrarão com um pedido na polícia para poder realizar a manifestação. Os partidos estão programando a jornada de protesto para explicar à população os motivos que levaram os políticos da oposição a suspender o diálogo com o regime sobre a normalização da vida no país e também para exigir a volta da democracia no Uruguai. (ESP - 14/7/83)

MÃE ACHA FILHA DESAPARECIDA EM 75 NA ARGENTINA

A boliviana Rosemary Riberos reencontrou sua filha que se encontrava na lista dos desaparecidos durante a "guerra suja" da Argentina. Rosemary tinha visto sua filha pela última vez há oito anos, quando foi sequestrada perto de sua casa em dezembro de 1975 e levada a um quartel do Exército, onde foi torturada. Depois, já em Zurique, ela apelou à Liga dos Direitos Humanos da Argentina e às Mães da Praça de Maio para ajudarem a localizar a criança. Descobriu-se que Tamara estava morando com pais adotivos em Lima. Quando ela avistou sua mãe, as duas ficaram afastadas e perplexas durante breves minutos e, finalmente, correram para os braços uma da outra. Todos que estavam perto começaram a chorar. (ESP - 14/7/83)

PARA WALESA, É PREFERÍVEL A LEI MARCIAL

O líder sindical polonês Lech Walesa criticou violentamente os novos dispositivos legais que o governo pretende incorporar à Constituição antes de suspender a lei marcial, em vigor desde dezembro de 1981. "A nova legislação proíbe tudo o que ainda é permitido. Se pudesse escolher, preferiria a lei marcial", disse Walesa - que voltou aos estaleiros Lenin após 15 dias de férias e foi recepcionado por milhares de operários. As novas medidas repressivas incluem um severo controle das publicações científicas e universitárias. A suspensão da lei marcial deve ocorrer dia 22, data nacional polonesa. (FSP - 19/7/83)

INTERNACIONAL SOCIALISTA DÁ ULTIMATO A MANÁGUA

A Internacional Socialista deu um ultimato aos sandinistas para que se livrem dos assessores cubanos e se libertem da influência soviética, segundo os termos da advertência, a fim de poder continuar a merecer o apoio dessa entidade. A linha Mário Soares parece ter assim triunfado sobre os mais sérios membros dessa federação de partidos socialistas que estão em número ponderável, no poder, em alguns países europeus. A Internacional Socialista sempre viu os sandinistas com desconfiança. Ultimamente, Eden Pastora, o Comandante Zero, confessou que pode iniciar suas operações na Costa Rica, contra o governo da Nicarágua, por ter recebido ajuda do sr. Mário Soares, primeiro-ministro português e membro influente da ala direita da I S. Essa admissão de Pastora só poderia ter sido feita com a anuência do próprio Mário Soares, pois ninguém conta esse tipo de coisa sem conhecimento do doador. (FSP - 19/7/83)

ANTI-SANDINISTAS LANÇAM NOVA OFENSIVA

A Frente Democrática Nicaraguense (FDN) anunciou ontem em Tegucigalpa, na véspera do quarto aniversário da vitória da revolução sandinista, que lançou, com a participação de dez mil homens, uma "ofensiva continuada e permanente que, em 1983, deve nos levar à vitória". Prevendo um ataque maciço dos rebeldes direitistas, o governo sandinista colocou em estado de alerta o Exército, as forças de segurança e as milícias populares. O ministro do Interior, Tomás Forge, disse que os "contra-revolucionários" estão concentrando na fronteira com Honduras cerca de 12 mil homens, entre os quais há sete batalhões do Exército hondurenho e um batalhão de elite norte-americano. (FSP - 19/7/83)

OUTRAS

PACOTE ACHATA SALÁRIO E TABELA JUROS

1. Reajustes salariais serão limitados a 80% do INPC. 2. O mesmo limite vale para os aluguéis residenciais. 3. Prestação do BNH também, se reajuste for semestral. 4. Juros dos maiores bancos até 5%; nos demais, até 6%. Convocado extraordinariamente, ontem, pelo presidente Figueiredo, o Conselho de Segurança Nacional aprovou o decreto-lei 2.045, que, na prática, elimina a atual legislação salarial, substituindo-a por um reajuste único para todas as faixas com base em 80% do INPC; limita os aumentos dos aluguéis residenciais a 80% do INPC; e restringe, também a 80% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, a variação das prestações da casa própria a partir de 1º de julho, desde que o mutuário opte pela semestralidade e amortize a diferença no fim do contrato. Ontem estiveram reunidos em Brasília, no Palácio do Planalto, os ministros da área econômica e os membros da missão do Fundo Monetário Internacional - FMI. O próprio chefe da missão declarou que "são medidas muito importantes e vão contribuir muitíssimo" para o novo acordo. (FSP - 14/7/83)

DELFIM CORTA CR\$ 1 BI DOS FLAGELADOS

Dois dias depois de ter sido anunciada pelo Ministério do Interior, confirmada pessoalmente ao governador do Paraná, em Brasília, e divulgada a todo o País através de nota à imprensa, a verba de Cr\$ 3 bilhões destinada a ajudar os flagelados do Sul sofreu corte de Cr\$ 1 bilhão por ordem da Secretaria do Planejamento. Enquanto esse corte era dado como fato consumado e oficial, em São Paulo a população se mobilizava para fazer chegar aos flagelados doações de todos os tipos: de barco a remédios, de roupas a um Fiat modelo 80. (FSP - 15/7/83)

A ANDES RENUNCIA IMOBILIZAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS

"O Ministério da Educação e Cultura está fazendo o 'lobby' do ensino privado, sem estar preocupado com nenhum padrão de qualidade" - afirmou ontem o presidente da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), ao coordenar o simpósio sobre "Reestruturação da universidade brasileira". Segundo ele, enquanto a universidade pública se encontra no seu limite de sobrevivência, o MEC anuncia diretrizes de planejamento para 1984, pelas quais ficam congelados os cursos das universidades públicas federais, que devem, ainda, suprir as deficiências das entidades de ensino superior privadas, devido "à má qualidade destas". (FSP - 13/7/83)

SANTA CATARINA IMPÕE RESTRIÇÕES DE GUERRA

A água está racionada: só para beber e cozinhar; combustível só para carros e lanhas em missão de socorro; soldados evitam saques nos supermercados; roupas de doentes são incineradas, porque não podem ser lavadas; e os cadáveres são enterrados onde encontrados. Essas são as restrições - como se houvesse uma guerra - impostas nos municípios inundados de Santa Catarina. A situação é tão grave que foi deslocada para Santa Catarina mais da metade do Para-Sar, grupo de elite da FAB. Autoridades perderam o controle dos números e algumas falam em mais de 200 mortos. (JE - 14/7/83)

GRUPO MATARAZZO PEDE CONCORDATA

Um dos maiores grupos privados nacionais, o Matarazzo, pediu concordata preventiva, diante de uma dívida de 63 bilhões de cruzeiros. Foi um pedido de concordata em grupo, envolvendo 11 empresas, de acordo com a nova Lei das Sociedades Anônimas; entre elas está a poderosa S/A Indústrias Reunidas F. Matarazzo. Outras 31 empresas do conglomerado não pediram concordata. Em termos duros, a petição culpa a estatização da economia pelo esmagamento da empresa privada nacional e as dificuldades que enfrenta o Grupo Matarazzo; afirma que o Brasil vive um regime de "capitalismo marxista"; acusa o governo de forçar a iniciativa particular a buscar dólares no Exterior com o objetivo de pagar os juros das dívidas estatais; e sustenta que os tecnocratas implantam no Brasil o marxismo "sob a honrada barba" dos militares anticomunistas. (FSP - 19/7/83)

CARTA DO LEITOR.

AGENTES DA CPT DETIDOS EM LINS

Nós, membros da equipe de Pastoral da terra da região de Lins, denunciemos mais uma arbitrariedade do Delegado de Polícia de Valparaíso e de elementos ligados à USINA UNIVALEM contra os trabalhadores e a CPT. No dia 17/7, um grupo de cinco agentes da CPT dirigiu-se a um dos acampamentos da Usina para um breve esclarecimento aos trabalhadores e para tranquilizá-los quanto ao fato ocorrido no dia 13/7, quando haviam sofrido a primeira detenção injustamente. Os companheiros mantiveram com os trabalhadores um contato de apenas 10 minutos e se retiraram do local. Estando na Rodoviária foram abordados por membros da USINA UNIVALEM (entre eles o Sr. Mauro Frazilli) que, acompanhados de três PMs, usaram expressões de baixo calão, acusando-os de subversivos e levando-os para a Delegacia de Polícia onde, a pedido do Delegado, Sr. Jair Rocha, que dizia "não permitir reunião sem sua permissão". Estiveram detidos das 20:15 horas do dia 17/7 até às 07:00 horas do outro dia e foram insultados tanto pelos policiais quanto pelos elementos da UNIVALEM, que diziam: "vocês são cínicos, subversivos e merecem cacete!" Somente à UMA HORA DA MANHÃ os companheiros foram levados - um a um - à presença do delegado, que alegou estar cumprindo o seu dever e que os depoimentos tomados seriam encaminhados à Polícia Federal. As vítimas exigiram a presença de um advogado, o que foi negado pelo Sr. Jair. A CPT vem a público repudiar a atitude autoritária e o abuso de poder dos membros da USINA UNIVALEM e do Poder Público. Os trabalhadores são proibidos pela DIREÇÃO DA USINA de manterem contatos com membros da CPT. Vivem em situação de miséria e extrema exploração, sem registro em carteira, pagando onerosamente pela alimentação, em alojamentos precários, com salários baixos e total falta de liberdade, não podendo, sequer, expressarem o seu culto e se reunirem para tratar de seus problemas e necessidades. Diante da reincidência do fato e da situação dos trabalhadores, pedimos que sejam enviados telegramas de repúdio, ou qualquer outra forma de protesto, ao Delegado de Polícia e à própria Direção da Usina:

USINA UNIVALEM: Diretor - Sr. JOÃO FRANCISCO DE ARRUDA SOARES
Rodovia Dr. Plácido, Km 16 - Caixa Postal 113 - CEP: 16.880 - VALPARAISO - SP

DELEGADO DE POLÍCIA: Sr. Jairo Rocha

Delegacia de Polícia de Valparaíso - CEP: 16.880 - VALPARAISO - SP

(EQUIPE DE PASTORAL DA TERRA DA REGIÃO DE LINS/SP - Caixa Postal 261 - 16.900 - ANDRADINA - SP)

REPROBADA A SITUAÇÃO DOS CORTADORES DE CANA

Andradina, 14/7/83:

O Conselho de Pastoral da região de Guararapes e Castilho, Diocese de Lins, reunido em Andradina no dia 14/7/83, preocupado com a estrutura fundiária e a situação do trabalhador rural, manifesta-se denunciando as más condições de vida e de trabalho (principalmente dos cortadores de cana), situação que ainda permanece apesar de reuniões com representantes do Governo estadual e das destilarias de álcool: - Na maioria das usinas não existe registro em nome dos cortadores de cana; - A média salarial é baixa, não oferecendo condições para uma vida digna; - Os cortadores de cana são obrigados a comprar seus próprios instrumentos de trabalho; - Geralmente os veículos que transportam os cortadores não obedecem às exigências estabelecidas no Código Nacional de Trânsito, colocando em risco a vida dos trabalhadores; - Existem na região muitos trabalhadores vindos de outros Estados (GO, PR, PA, CE), atraídos por promessas falsas feitas por intermediários inescrupulosos; - Quanto ao alojamento, as usinas costumam utilizar prédios em péssimas condições de conservação, não oferecendo as mínimas condições de higiene e salubridade; - O preço da alimentação é muito acima dos 25% do salário mínimo previsto na lei; - Como agravante, a Igreja está sendo impedida de realizar um trabalho junto aos cortadores de cana, como aconteceu no dia 13/7 em Valparaíso, quando agentes da Comissão Pastoral da Terra, por solicitação de funcionários da Usina, foram levados à Delegacia de Polícia local. REPUDIAMOS os fatos acima mencionados, a exploração dos cortadores de cana e a arbitrariedade sofrida pelos agentes de pastoral. (O CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL DA REGIÃO DE GUARARAPES A CASTILHO - Caixa Postal 261 - 16.900 - ANDRADINA - SP)

COMISSÃO DE MORADORES PEDE APOIO NA LUTA COM O BNH

Petrópolis, 4 de julho de 1983

Companheiros:

A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos/Pontifícia Comissão Justiça e Paz de Linhares-ES pede nossa solidariedade à Comissão de Moradores do Bairro São José. Em 1976 a "Agente Financeira Economisa S/A" e a construtora Concrel assinam contrato Particular de Empréstimos com Garantia hipotecária para a construção do conjunto habitacional Bairro São José, em Linhares. Já em dezembro a Concrel abandona o canteiro e é firmado um subcontrato com a firma EBE. A EBE recomeça a venda das casas, que já tinham sido vendidas pela Concrel. No entanto, nem a infra-estrutura nem as casas foram concluídas. A partir de 1977 os mutuários começam ocupar as casas mesmo assim: sem água, luz, coletivos, no mato, abandonadas. Os moradores foram terminando as casas como puderam. Procuraram a Economisa para acertar a posse mas só cinco o conseguiram. Muitos mutuários, temerosos, venderam seus direitos a outras pessoas. Seis anos depois, 1982, dos 305 moradores só 20 são mutuários. A Economisa acionou a Justiça para efetivar o despejo, o que só conseguiu após as eleições. Só uma família foi despejada (em junho de 82); a mobilização dos moradores impediu que outros despejos acontecessem. Agora o BNH e a Economisa insistem em tratar o caso como se fosse apenas com os poucos mutuários pretendendo ignorar que todas as 305 famílias tiveram de fazer por conta própria melhoramentos nos esqueletos da casa que receberam. Estas famílias não se recusam a pagar, mas pagar o que é justo e devido, para ficar com suas casas e não serem transferidas pelo fato de serem pobres. Por isso pedimos a todos: escrevam para o

Ministério do Interior em Brasília, mencionando: A) Protesto pela omissão do Agente Financeiro Economisa, em relação a construção do Conjunto Habitacional Bairro São José, Linhares - ES, quanto às falhas das empreiteiras contratadas. B) O abandono total em que ficou o Bairro, sendo que os próprios moradores foram quem tiveram que colocar as casas em condições de habitabilidade, apesar do Habitat, expedido pelos órgãos competentes. (CDDH/GAJP - Petrópolis)

ÚLTIMA PÁGINA

CARTA ÀS IGREJAS DE JESUS CRISTO E A TODO O POVO DA AMÉRICA CENTRAL E, EM PARTICULAR, COM EL SALVADOR, NICARÁGUA E GUATEMALA (*)

Reunidos no V Encontro de Comunidades Eclesiais de Base do Brasil, em Canindé, no Ceará, no Nordeste do nosso país, nós, leigos, religiosos, padres e bispos, queremos lhes manifestar, por esta carta, nossa solidariedade fraterna.

Estamos acompanhando, com oração e com angústia, todos seus sofrimentos e suas lutas para se libertar do cativo e construir uma Nova Sociedade, mais conforme com o projeto de Deus, nosso Pai.

Com esta carta coletiva queremos também protestar, como cristãos latino-americanos, pela agressão que vocês estão sofrendo por parte dos poderosos que não aceitam a libertação do Povo e o direito que temos de organizar nesta América Latina um mundo de irmãos.

À luz da Fé e pelas lições da História estamos certos de que todo o martírio que vocês estão sofrendo é a semente mais fecunda da libertação de nossos Povos. O sangue de seus filhos sacrificados, como o sangue do justo Abel, reclama por Justiça e com o sangue de Jesus alcança Libertação.

Neste grande Encontro Intereclesial, em nome de todas nossas comunidades do Brasil, renovamos o compromisso de seguir orando com vocês e por vocês, de acompanhar e apoiar dia a dia suas lutas e de ir celebrando com vocês as vitórias que vão conseguindo.

Em nome do Deus da Libertação, exigimos de seus opressores que respeitem o direito que vocês têm à Justiça, à Liberdade e à Paz.

Recebam, irmãos, o abraço amigo destes companheiros de caminhada, que querem conquistar, com vocês, o novo Céu e a nova Terra que o Pai nos prometeu. (CANINDÉ, 8 de julho de 1983)

(*) Esta carta foi aprovada no V Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base do Brasil, em Canindé, Ceará, de 4 a 8 de julho de 1983. Solicita-se a maior divulgação possível deste importante documento.